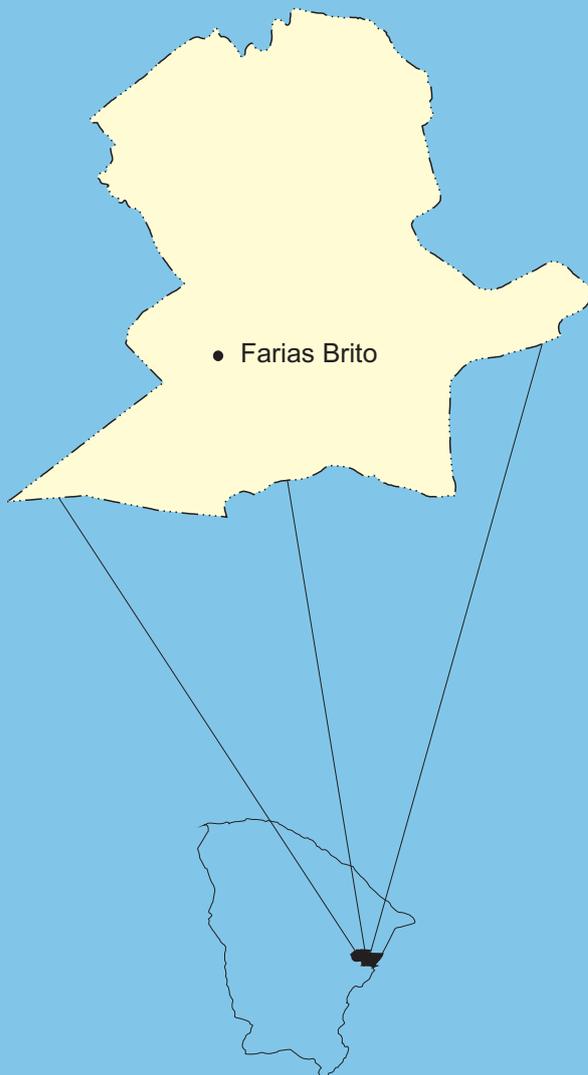


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA



Programa de Recenseamento
de Fontes de Abastecimento
por Água Subterrânea no
Estado do Ceará

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO

FORTALEZA
SETEMBRO/98

**República Federativa do Brasil
Ministério de Minas e Energia
CPRM – Serviço Geológico do Brasil
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial
Residência de Fortaleza**

**PROGRAMA DE RECENSEAMENTO DE FONTES
DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA
NO ESTADO DO CEARÁ**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

*Fernando A. C. Feitosa
Antonio Maurilio Vasconcelos
Jaime Quintas dos Santos Colares*

Fortaleza
1998

COORDENAÇÃO TÉCNICA

*Antonio Maurilio Vasconcelos
Fernando A. C. Feitosa
Jaime Quintas dos Santos Colares*

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO E EDITORAÇÃO

Francisco Edson Mendonça Gomes

COORDENAÇÃO DO BANCO DE DADOS

Homero Coelho Benevides

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO

*José Roberto de Carvalho Gomes
Maria do Socorro Lopes Teles*

RECENSEADORES

*Aderson Reis Moreira
Anibal Libério Lopes de Souza
Elisabete da Silva Nunes
Henrique Gomes Lima*

APOIO LOGÍSTICO

*Jader Parente Filho
Luiz da Silva Coelho*

TEXTO

Caracterização Geral do Município

*Epifanio Gomes da Costa
Sergio João Frizzo*

Recursos Hídricos

*Fernando A. C. Feitosa
Gilberto Möbus*

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO DO BANCO DE DADOS

DEINFO

Edjane Marques Ferreira

REFO

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

DIGITALIZAÇÃO

Base Geográfica

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Francisco Tácito Gomes da Silva
Eriveldo da Silva Mendonça
Iaponira Paiva Gomes
José Emilson Cavalcante
Selêucis Lopes Nogueira
Vicente Calixto Duarte Neto*

Mapa de Pontos D'Água

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Paulo Fernando Moreira Torres
Ricardo Lima Brandão
Sergio João Frizzo*

DIGITAÇÃO

*Antônia Maria da Silva Lopes
Célida Socorro Rocha Rodrigues
Evanilson Batista Mota dos Santos
Francisca Aurineide Almeida Freire
Maria Ednir de Vasconcelos Moura
Ritaraci Lopes
Wladiston Cordeiro Dias*

PROCESSAMENTO DOS DADOS GEOGRÁFICOS

*Euler Ferreira da Costa
Francisco Edson Mendonça Gomes*

MANIPULAÇÃO DO BANCO DE DADOS

*Eriveldo da Silva Mendonça
Francisco Edson Mendonça Gomes*

CONSISTÊNCIA DE DADOS

Coordenação:

Sara Maria Pinotti Benvenuti

Equipe:

*Edenise Mônica Puerari
Francisco Almir Acácio Gomes
Francisco Juarez Alves
Francisco Roberto de Oliveira
Francisco Vladimir Castro de Oliveira
José Carlos Rodrigues
Maria do Socorro Lopes Teles
Rosemary C. de Sá Miranda
Zulene Almada Teixeira*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

*Ana Carmen Albuquerque Cavalcante
Maria Ednir de Vasconcelos Moura*

REVISÃO DO TEXTO

Homero Coelho Benevides

APOIO ADMINISTRATIVO

Administração Financeira

Maria de Nazaré M. Amazonas Pedroso

Tesouraria

*Antônio Pinto de Mendonça Filho
Michele Silva Holanda*

Serviços

*Antônio Ivan Moreira Gonçalves
Ednardo Rodrigues Ferreira
Francisco de Assis Vasconcelos
Lourivaldo Gonçalves Filho
Maria Ivete Rocha
Maria Zeneide Rocha Vasconcelos
Maria Zeli de Moraes
Maria do Socorro Bezerra Sousa
Maria do Socorro Pinheiro Matos
Paulo Afonso Cavalcante de Moraes
Raimundo Nonato de Souza Lima
Rosa Monte Leão*

APRESENTAÇÃO

A população da região Nordeste do Brasil enfrenta, secularmente, graves problemas ligados à falta de água e, conseqüentemente, à fome, ocasionados pelos freqüentes períodos de estiagem, que caracterizam o clima semi-árido desta região, e são conhecidos, popularmente, pela temida palavra – SECA.

Nesses períodos de chuvas escassas ou inexistentes, os pequenos mananciais superficiais geralmente secam e os grandes chegam a atingir níveis críticos, provocando muitas vezes colapso no abastecimento de água. Dentro desse panorama aumenta a importância da água subterrânea, que representa, muitas vezes, o único recurso disponível para o suprimento da população e dos rebanhos. Como reflexo dessa realidade, desde o início do século, a cada nova seca, os governos federal e estaduais promovem, entre outras medidas emergenciais, programas de perfuração de poços na tentativa de aumentar a oferta de água e minimizar o sofrimento da população. Esses programas são materializados hoje por uma enorme quantidade de poços, muitos dos quais desativados ou abandonados por motivos diversos, e que poderiam voltar a funcionar, na medida em que sofressem pequenas ações corretivas.

O Serviço Geológico do Brasil – CPRM, ciente dessa realidade e não podendo omitir-se diante de um quadro que degrada a dignidade humana, vem dar sua contribuição ao problema através do **“Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará”**. Esse programa tem como meta básica o levantamento das condições atuais de todas as fontes (poços tubulares, poços amazonas e fontes naturais) que captam e produzem água subterrânea existentes em cada município do estado, fornecendo subsídios para implantação imediata, por parte dos órgãos governamentais, de ações corretivas em captações passíveis de recuperação, na expectativa de aumentar a oferta de água, e minorar o drama atual da população do Ceará.

A CPRM acredita que as informações levantadas e sintetizadas neste relatório são uma ferramenta importantíssima e indispensável para uma gestão racional dos recursos hídricos do município de Farias Brito, na medida em que retrata um panorama real e atual da disponibilidade de água subterrânea existente.

CLODIONOR CARVALHO DE ARAÚJO
Chefe da Residência de Fortaleza da CPRM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 1.1 | Justificativa e Objetivos..... | 4 |
| 1.2 | Metodologia e Produtos..... | 4 |
| 2 | CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO..... | 5 |
| 2.1 | Localização e Acesso..... | 5 |
| 2.2 | Aspectos Socioeconômicos..... | 5 |
| 2.3 | Aspectos Fisiográficos..... | 7 |
| 3 | RECURSOS HÍDRICOS..... | 7 |
| 3.1 | Água Superficial..... | 7 |
| 3.2 | Água Subterrânea..... | 7 |
| 3.2.1 | Domínios Hidrogeológicos..... | 7 |
| 3.2.2 | Diagnóstico Atual da Exploração..... | 8 |
| 3.2.3 | Aspectos Quantitativos e Qualitativos..... | 10 |
| 4 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... | 12 |
| | REFERÊNCIAS..... | 13 |
| | APÊNDICE..... | 14 |
| | Planilhas de Dados das Fontes de Abastecimento..... | 14 |
| | ANEXO | |
| | Mapa de Pontos D'Água | |

1 INTRODUÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e que tem como missão, garantir as informações geológicas e hídricas fundamentais ao desenvolvimento econômico e social do país, diante do atual momento de extrema escassez de água pelo qual passa o estado do Ceará, concebeu o “**Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará**”. Este programa, devido ao seu caráter emergencial e forte apelo social foi, de imediato, incluído nas linhas prioritárias de ação da empresa para o segundo semestre do ano de 1998, constituindo, atualmente, sua atividade básica no Ceará.

1.1 Justificativas e Objetivos

O estado do Ceará está localizado na região Nordeste do Brasil e abrange uma superfície de cerca de 148.000 km². Encontra-se, na sua totalidade, incluído no denominado Polígono das Secas, que apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas no tempo e no espaço. Nesse cenário, a água constitui um bem natural de elevada limitação ao desenvolvimento socioeconômico desta região e, até mesmo, na subsistência da população. A ocorrência cíclica de secas e seus efeitos catastróficos no âmbito regional são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez, no entanto, poderia ser definitivamente solucionado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos específicos e de abrangência regional, fundamentais para avaliação da ocorrência e potencialidade desses recursos, é um fator limitante para a aplicação dessa gestão.

Para efeito de gerenciamento de recursos hídricos num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece destaque o grau de utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso torna-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. É de conhecimento geral que uma grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, encontra-se desativada e/ou abandonada a partir de problemas diversos, das quais uma parcela poderia voltar a funcionar, e aumentar a oferta de água, a partir de pequenas ações corretivas. Essa realidade justifica a execução do presente programa, que tem como objetivo básico o levantamento, em cada município do estado, da situação atual de todas as captações existentes, o que dará subsídios e orientação técnica às comunidades, gestores municipais e órgãos governamentais na tomada de decisões, para o planejamento, execução e gestão dos programas emergenciais de perfuração e recuperação de poços.

1.2 Metodologia e Produtos

Definida a parte burocrática inicial inerente ao programa, sua implantação, em julho de 1998, tornou-se realidade a partir da seleção e treinamento da equipe

executora, composta de 16 técnicos da CPRM e um grupo de 34 recenseadores, na maior parte estudantes de nível superior dos cursos de Geografia e Geologia. Considerando a necessidade de implantação do recenseamento em todo o estado do Ceará, exceto o município de Fortaleza, e o tempo como fator preponderante na execução das atividades, adotou-se a estratégia de subdividir o estado em oito regiões, aproximadamente equidimensionais, abrangendo, cada uma, uma superfície de cerca de 18.000 km², a serem cobertas por uma equipe formada por dois técnicos da CPRM, coordenando as tarefas de quatro recenseadores. O tempo previsto para a conclusão dos trabalhos de campo foi estimado em dois meses, sendo planejado o levantamento praticamente de todas as fontes de água subterrânea do estado.

Os dados coletados em campo foram repassados, diariamente, à sede da Residência da CPRM, em Fortaleza, para a composição de um banco de dados, após rigorosa triagem das informações coletadas. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios que compõem o estado do Ceará, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, elaborada de forma bastante objetiva, clara e ilustrada, visando um manuseio e compreensão acessíveis às diferentes classes da sociedade. Além desses produtos impressos, todas as informações coligidas estarão disponíveis sob a forma digital, permitindo o seu acesso através dos meios mais modernos de comunicação.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO

2.1 Localização e Acesso

O município de Farias Brito situa-se na microrregião geográfica de Caririçu, porção centro-sul do estado do Ceará (figura 2.1). Limita-se com os municípios de Altaneira e Assaré, a oeste, Nova Olinda e Crato, a sul, Caririçu e Várzea Alegre, a leste, e Cariús, a norte. Compreende uma área irregular de 525 km², localizada entre as cartas topográficas SB.24-Y-B-V (Assaré) e SB.24-Y-B-VI (Cedro).

O acesso ao município, a partir de Fortaleza (distante 483 km), pode ser feito através da rodovia Fortaleza/Iguatu/Farias Brito ou Fortaleza/Icó/Farias Brito. Através de estradas estaduais, asfaltadas ou carroçáveis, atinge-se demais vilas, lugarejos, e fazendas do município, com franco acesso durante todo o ano.

2.2 Aspectos Socioeconômicos

O município apresenta quadro socioeconômico empobrecido e castigado por fatores climáticos adversos. A população, em 1993, era de 17.673 habitantes, com maior concentração na zona rural. A sede do município dispõe de abastecimento de água (CAGECE), fornecimento de energia elétrica (COELCE), serviço telefônico (TELECEARÁ), agência de correios e telégrafos (ECT), serviço bancário, hospitais, hotéis, ginásios e colégios.

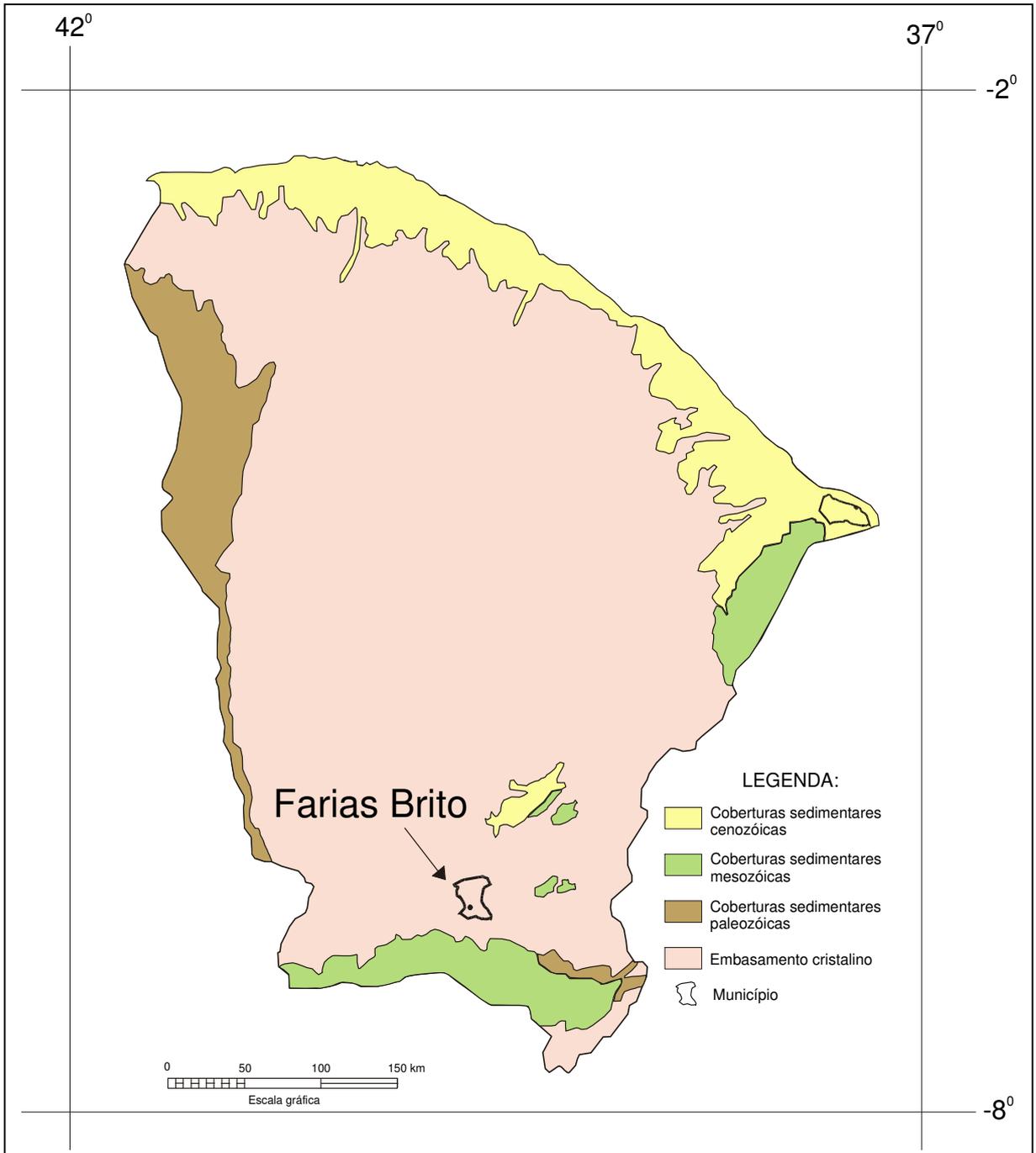


Figura 2.1 – Localização do município de Farias Brito em relação aos domínios sedimentares e cristalino do estado do Ceará

As principais atividades econômicas residem na agricultura de subsistência de feijão, milho e mandioca, e na monocultura de algodão, banana, abacate, cana-de-açúcar, castanha de caju e frutas diversas. Na pecuária extensiva destaca-se a criação de bovinos, ovinos, caprinos, suínos, semoventes e aves. O extrativismo vegetal sobressai-se com a fabricação de carvão vegetal, extração de madeiras diversas para lenha e construção de cercas, além de atividades com oiticica, babaçu e carnaúba. O artesanato de redes, chapéus-de-palha e bordados representa fonte de renda para o município.

2.3 Aspectos Fisiográficos

As informações que se seguem foram colhidas no Atlas do Ceará (IPLANCE 1997) e no Plano Estadual de Recursos Hídricos, da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH/CE (1992). Dados de temperaturas indicam médias anuais mínimas de 23 °C e máximas de 29 °C. A precipitação média anual oscila em torno de 850 mm .

O relevo apresenta as formas suaves e pouco dissecadas da Depressão Sertaneja e as formas em colinas e cristas dos maciços residuais. As altitudes variam entre 200 e 700 metros. Os solos locais são podzólicos e litólicos, sendo cobertos por caatinga arbórea (floresta caducifólia espinhosa), caatinga arbustiva densa, por vezes mais aberta, e pela vegetação de cerrado.

O substrato geológico do município é constituído somente por rochas antigas, com predomínio de gnaisses e migmatitos do Pré-Cambriano Inferior, tendo ainda pequenas faixas de quartzitos, xistos e granitos do Pré-Cambriano Médio e Superior. Restritas e pouco espessas coberturas coluvionares, cascalhosas e arenosas, ocorrem nas porções aplainadas e pequenos depósitos aluvionares são encontrados ao longo das drenagens mais importantes.

3 RECURSOS HÍDRICOS

3.1 Águas Superficiais

O município de Farias Brito está totalmente inserido na bacia hidrográfica do Alto Jaguaribe. Como principal drenagem superficial tem-se o rio Cariús, afluente do rio Jaguaribe pela margem direita, merecendo destaque ainda os riachos Romão e da Fortuna. Os principais reservatórios de água superficial são representados pelos açudes Cana Brava e Cachoeira, que não apresentam grande expressão em termos de armazenamento. O abastecimento da sede municipal atinge 100% da população e é realizado pela CAGECE, a partir de 2 poços amazonas e 4 poços tubulares captando aluviões do rio Cariús.

3.2 Águas Subterrâneas

3.2.1 Domínios Hidrogeológicos

No município de Farias Brito pode-se distinguir três domínios hidrogeológicos distintos: rochas cristalinas, coberturas coluvionares e depósitos aluvionares.

As rochas cristalinas predominam totalmente na área e representam o que é denominado comumente de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nesse tipo de rocha, a ocorrência da água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação e dos efeitos do clima semi-árido é, na maior parte das vezes, salinizada. Essas condições atribuem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas cristalinas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa de abastecimento em casos de pequenas comunidades ou como reserva estratégica em períodos prolongados de estiagem.

As coberturas coluvionares compreendem manchas isoladas de sedimentos detríticos (cascalhos e areias) que, em função das espessuras bastantes reduzidas, não têm nenhuma expressão como mananciais para captação de água subterrânea.

Os depósitos aluvionares são representados por sedimentos areno-argilosos recentes, que ocorrem margeando as calhas dos principais rios e riachos, que drenam a região, e apresentam, em geral, uma boa alternativa como manancial, tendo uma importância relativa alta do ponto de vista hidrogeológico, principalmente em regiões semi-áridas com predomínio de rochas cristalinas. Normalmente, a alta permeabilidade dos termos arenosos compensam as pequenas espessuras, produzindo vazões significativas.

3.2.2 Diagnóstico Atual da Exploração

O levantamento realizado no município de Farias Brito registrou a presença de 22 poços, dos quais 18 do tipo tubular profundo e 4 do tipo amazonas, como mostra a figura 3.1 de forma percentual. Deve-se ressaltar que todos os poços cadastrados são públicos e que não foram considerados os poços da bateria da CAGECE (2 poços amazonas e 2 poços tubulares) que captam água das aluviões do rio Cariús e abastecem a sede municipal.

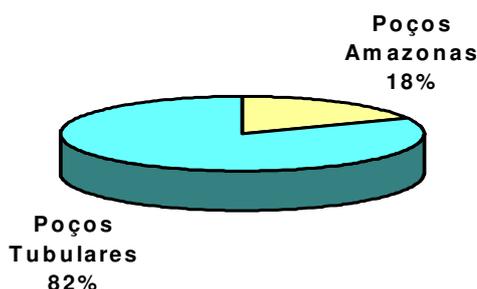


Figura 3.1 – Tipos de Poços

Com relação aos domínios hidrogeológicos, tanto os poços amazonas como os tubulares estão no domínio das rochas cristalinas, não tendo sido cadastrado nenhum poço nas aluviões nem nos sedimentos coluviais. A situação dessas obras é apresentada no quadro 3.1 e, de forma percentual, na figura 3.3. No caso dos poços amazonas, 100% estão em uso.

Quadro 3.1 - Situação atual dos poços cadastrados

| PÚBLICOS | | | | |
|---------------------|-------------------|-------------------|---------------|----------------------|
| Tipo De Poço | Abandonado | Desativado | Em Uso | Não Instalado |
| Poço Amazonas | - | - | 4 | - |
| Poço Tubular | 3 | 3 | 5 | 7 |

Poços Tubulares

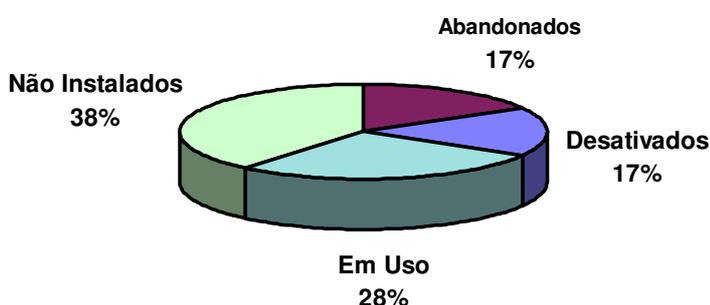


Figura 3.2 – Situação atual dos poços tubulares cadastrados

A figura 3.3 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em uso e os poços passíveis de entrar em funcionamento (não em uso – desativados e não instalados). Verifica-se que 28% do total (5 poços) estão em uso e 55% (10 poços) são passíveis de recuperação e/ou instalação, podendo, conseqüentemente, ser aproveitados.

Poços Tubulares Públicos

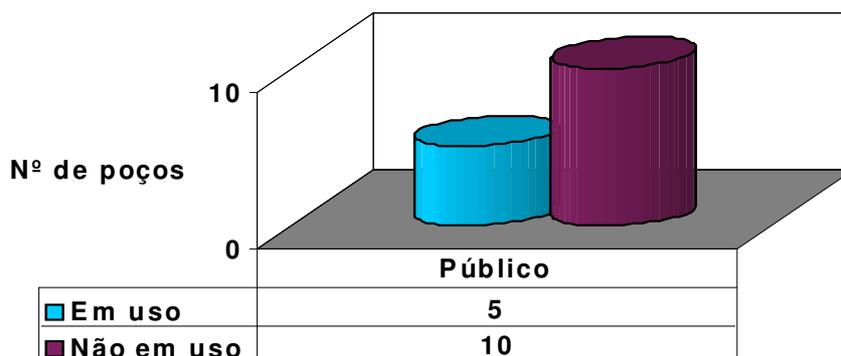


Figura 3.3 – Relação entre poços tubulares em uso e poços não em uso (desativados e não instalados)

3.2.3 Aspectos Quantitativos e Qualitativos

Em relação ao aspecto quantitativo serão considerados, para efeito de cálculos, apenas os poços tubulares profundos, os quais apresentam uma exploração sistemática através de equipamentos de bombeamento diversos. O objetivo básico é quantificar de **forma referencial** a produção de água subterrânea do município e verificar o aumento da oferta de água a partir das unidades de captação existentes não utilizadas (desativadas e não instaladas).

Deve-se ressaltar, entretanto, que os números aqui apresentados representam uma estimativa baseada em médias de produtividade de cada domínio hidrogeológico considerado, obtidas a partir de estudos regionalizados anteriores. Uma determinação mais precisa da produtividade e potencialidade dos poços existentes teria que passar por estudos detalhados a partir da execução de testes de bombeamento em todos os poços.

Para o caso do município de Farias Brito, foi considerado, nos cálculos, apenas o domínio das rochas cristalinas, que abrange 100% das captações de água subterrânea existentes. Considerando a diretriz proposta, foi considerada, para esse domínio, uma vazão média de 1,7 m³/h, resultado de uma análise estatística de mais de 3.000 poços no cristalino do estado do Ceará (Möbus *et alli*, 1998).

O quadro 3.2 mostra que, considerando-se 5 poços tubulares em uso no cristalino, pode-se inferir uma produção atual da ordem de 8,5 m³/h de água para todo o município de Farias Brito. Caso seja implantada uma política de recuperação e/ou instalação dos poços que atualmente não estão em uso, estima-se que seria possível atingir um aumento da ordem de 200% (17,0 m³/h) em relação à atual oferta d'água subterrânea.

Quadro 3.2 – Estimativa da disponibilidade instalada atual e potencial das rochas cristalinas do município de Farias Brito

| Poços Tubulares | Estimativa da Disponibilidade Instalada Atual | | | Estimativa da Disponibilidade Instalada Potencial | | | |
|-----------------|---|--|--|---|--|--|---------------------------------------|
| | Em Uso | Q _e unit. (m ³ /h) | Q _e Total (m ³ /h) | Desativados/ Não Instalados | Q _e unit. (m ³ /h) | Q _e Total (m ³ /h) | % de aumento da disponibilidade atual |
| Públicos | 5 | 1,7 | 8,5 | 10 | 1,7 | 17,0 | 200,0 |
| Total | 5 | - | 8,5 | 10 | - | 17,0 | 200,0 |

Q_e = Vazão de exploração

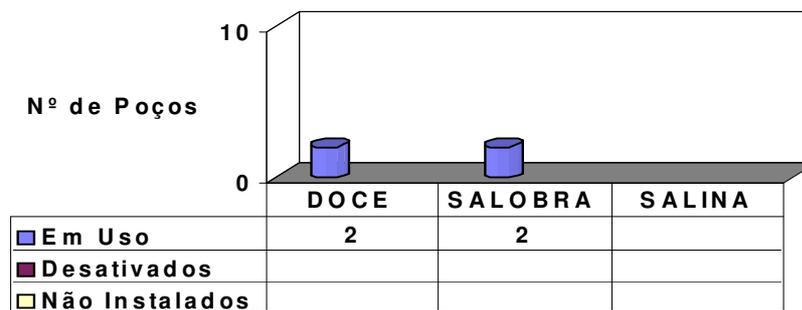
Do ponto de vista qualitativo, foram considerados os seguintes intervalos para STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

- 0 a 500 mg/L --- água doce
- 500 a 1500 mg/L --- água salobra
- > 1500 mg/L --- água salgada

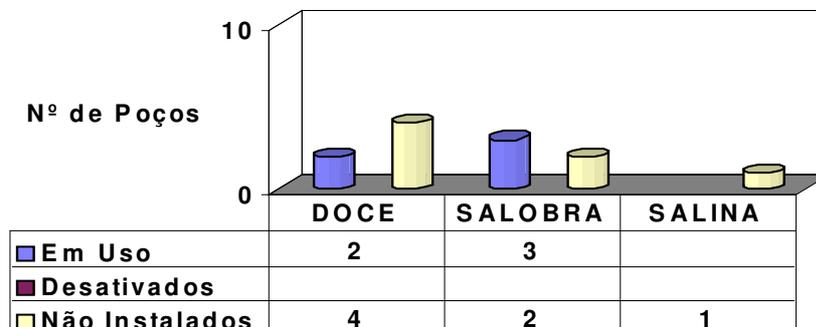
As figuras 3.4a e 3.4b ilustram a classificação das águas do município de Farias Brito, correspondente a poços amazonas e poços tubulares, respectivamente, considerando, ainda, as situações: em uso, desativados e não instalados (em construção no caso de poços amazonas). Deve-se ressaltar que só foram analisados, através de medidas de condutividade elétrica e posterior transformação para STD, os poços onde foi possível realizar coleta de água.

Embora com um número estatístico não representativo, verifica-se não haver poços tipo amazonas com água salgada nessa região, sendo que 50% de todas as amostras de água analisadas (2 amostras) apresentaram quantidade de sais inferior a 500 mg/L e, portanto, classificadas como doces. Com relação aos poços tubulares, as águas analisadas mostraram, em sua grande maioria, teores de sais inferiores a 1500 mg/L, sendo, portanto, passíveis de serem consumidas pelo homem. Apenas 1 amostra de água foi classificada como salgada, fato bastante peculiar, já que, em geral, as águas de rochas cristalinas apresentam teores elevados de sais.

(a) Poços Amazonas



(b) Poços Tubulares



(b)

Figura 3.4 – Qualidade das águas subterrâneas dos poços tubulares.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao recenseamento de poços executado no município de Farias Brito permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- Em termos de domínio hidrogeológico predomina o das rochas cristalinas, que apresenta um baixo potencial hidrogeológico, caracterizado por baixas vazões e péssima qualidade de água. É neste contexto que se encontra a totalidade dos poços tubulares e amazonas cadastrados no município, ressaltando-se, entretanto, a qualidade das águas que, fugindo ao padrão das rochas cristalinas, apresentam-se variando entre doces e salobras;
- Depósitos aluvionares também estão presentes na região. Apesar disso, excluindo os poços da CAGECE que abastecem a sede municipal, não foram cadastradas captações nesse domínio hidrogeológico;
- A situação atual dos poços existentes no município é a seguinte:

| | Tipo de Poço | Em uso | Paralisados | |
|-----------------|-----------------|--------|-----------------|----------------------------|
| | | | Definitivamente | Passíveis de Funcionamento |
| Públicos | Poços Tubulares | 28% | 16% | 56% |
| | Poços Amazonas | 100% | - | - |

- Considerando os poços tubulares paralisados passíveis de entrar em funcionamento pode haver um aumento na oferta de água de cerca de 200%;

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

- Seria interessante avaliar as potencialidades dos depósitos aluvionares, que poderiam constituir uma alternativa para abastecimento de diversas localidades, além da sede municipal;
- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, para aumentar a oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas pelo poço etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico,

devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária.

REFERÊNCIAS

- CEARÁ. IPLANCE. *Atlas do Ceará*. Fortaleza, 1997. 65p. Mapa colorido, Escala 1:1.500.000.
- CEARÁ. Secretaria dos Recursos Hídricos. *Plano Estadual de Recursos Hídricos: Atlas*. Fortaleza, 1992, 4v. V. 1
- MÖBUS, G.; SILVA, C. M. S. V.; FEITOSA, F. A. C. *Perfil estatístico de poços no cristalino cearense*. III Simpósio de Hidrogeologia do Nordeste, ANAIS, Recife, 1998.

ANEXO

[MAPA DE PONTOS D'ÁGUA](#)

